

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$300

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs., ou 400 rs. no Brasil.
 Redacção e administração — rua Direita.

A VEIRO

VIDA NOVA

A indecisão e a tibieza no partido republicano tem obedecido á desorganização completa da sociedade portugueza. A indisciplina mental que caracteriza os homens modernos, a anarchia que se estende a todos os ramos da nossa actividade, a desordem que se manifesta em todos os actos publicos e officiaes, não deixou naturalmente d'eivar um partido novo, com boas aspirações, mas nascido n'um meio tão perverso e torpe.

Em muitas cousas se manifesta a nossa falta d'orientação e tino. Se pegarmos n'um jornal republicano, encontraremos, com raras excepções, milhares de incoherencias nefastas. N'um dia lemos um artigo radical ou revolucionario; no outro um artigo conservador e evolucionista. Hoje condemna-se a politica de qualquer potencia estrangeira; amanhã, ou no mesmo instante, em outro artigo ou local, glorifica-se e louva-se. Agora levantam-se os principios economicos da escola socialista; logo levantam-se os principios economicos da escola burgueza. E isto não se dá somente nos jornaes de segunda ordem; dá-se principalmente nos de maior fama e tiragem.

Não nos digam que a responsabilidade cahe apenas nos individuos que assignam os artigos. Não; a responsabilidade cahe sobre o partido, que esses jornaes representam á face do paiz. A responsabilidade cahe sobre o partido, porque damos logar a

que o povo exclame:—quando os senhores se não entendem uns aos outros, como havemos nós de entendê-los? E tem razão, por que na verdade seria triste que os republicanos, não se achando como agora constituídos em agrupamentos poderosos, fossem ao poder n'um estado de anarchia completa, a puchar cada um para seu lado.

A responsabilidade é dos individuos que assignam os artigos! Então que faz o director do periodico? Faz de rei constitucional? E' fantoche que assigna de cruz e lança a responsabilidade para as costas dos ministros?

Então que representa n'esta terra um jornal democrata? E' cano de despejo dos politicos novos?

Agrupem-se em dois partidos poderosos, conservadores e radicaes, e criem os seus orgãos respectivos com politica definida, séria e principalmente coherente, que a coherencia é hoje o primeiro dever dos homens publicos. Trabalhem todos na proclamação da Republica, mas separem-se, mas entendam-se, que a separação além d'uma necessidade de principios é uma necessidade de governo. Ou querem que a Republica comece na mesma desordem em que começou e ha de morrer a monarchia?

A indisciplina que se manifesta nos jornaes, manifesta-se em tudo. A propaganda vae n'um periodo de sentimentalismo medonho. Os grandes problemas resolvem-se com banalidades e pose. O programma é dar para baixo na monarchia, dizer bem dos republicanos nacionaes e estrangeiros e deixar correr o barco. Principios, questões administrativas, questões politicas, questões sociaes, fica para quando vier a Republica.

Estampa-se em cartazes pomposos — a separação da Igreja e do Estado — mas fugir de tratar d'isso para não metter medo ao

povo. Apregha-se a diminuição da miseria, a rehabilitação das classes operarias, mas estudar isso é que não por causa da burguezia. De maneira que somos uns vis empalmadores que andamos aqui. A questão é chegar ao poleiro, o resto nada vale.

Ora o Povo de Aveiro é que não vae por ahi. Nós somos dos poucos que querem que se comece já a trabalhar no que é sério. Nós não temos medo das massas, não temos medo da burguezia, não temos medo de cousa nenhuma, porque acima de tudo está a bondade dos nossos principios, que hão de calar por força no animo do paiz. E' velho costume portuguez deixar tudo para a ultima hora, porém nós somos dissidentes nos proprios costumes.

Portanto, se é certo que se vae constituir um grupo radical e de governo no seio do partido republicano, o Povo de Aveiro correrá a alistar-se no grupo com toda a sua dedicação. Se não é certo, continuaremos na mesma: — radicaes, intransigentes e livre-pensadores.

De qualquer fórma, contem conosco.



FRANÇA E CHINA

Ao principiar a campanha do Tonkin, o Seculo condemnou o procedimento do ministerio Ferry e o Povo de Aveiro seguiu-o n'esse campo. Disse que a Republica faltava á sua missão democratica arvorando-se em conquistadora, sem respeito pelos povos; que o ministerio Ferry desguarnecia a França de tropas com as suas aventuras, o que lhe poderia ser de grave prejuizo se d'um instante para o outro rebentasse um conflicto europeu; que á campanha do Tonkin se tinha de seguir a campanha da China; que seria certo o exercito francez derrotar em todos os encontros o exercito chinês, mas que este, dada a enorme população do celeste imperio, lhe havia de apparecer constantemente em guerra d'embuscada, de que resultaria um cansasso enorme para os soldados da França e um dispendio collossal para a Republi-

ca; que o sr. Ferry se deixava illudir pelo sr. de Bismarck, cujo fim unico era embarçar a França com innumeradas difficuldades coloniaes.

Então voltaram-se contra nós os imbecis do costume, os taes que entendem que boa politica é diser sempre mal dos monarchicos e bem dos republicanos. Desprezamo-los e seguimos ávante. Agora confirma-se parte do que dissémos e um correspondente do Seculo em Paris, que alli reside ha muitos annos e que é de muito valor intellectual, escreve para o dito jornal uma carta curiosa de que extrahimos os pontos seguintes:

«Os francezes acabam de tomar Ke-Lung; resta, porém, saber se este ultimo successo d'armas trará finalmente consigo a conclusão d'um tratado de paz entre a França e a China.

Todas as previsões a este respeito parecem-me um pouco temerarias. Os chinezes, que se não mostraram muito impressionados com o bombardeamento de Fu-Tcheu, que elles consideraram apenas como um desastre sem consequencias, guardarão por certo ainda a mesma indifferença e a mesma immobildade, que já agora parece ser um dos caracteres mais salientes da sua politica internacional.

A falta de generaes, d'uma marinha poderosa e d'um exercito aguerrido e disciplinado, que ella possa oppor eficazmente á invasão do estrangeiro, a China conta, e com razão, com a enorme extensão do seu territorio (China e estados tributarios — 11,555,076 kilometros quadrados com habitantes 371,200,000) e com a distancia consideravel a que se acha, para poder resistir, sem grandes sacrificios, ás veleidades de dominio e de conquista do europeu do occidente.

A França sabe, por experiencia propria, quanto são custosas estas expedições longinquas e, para não irmos mais longe, bastará citar a verba que ella já hoje tem consumido com a expedição do Tonkin, que se eleva á cifra de 72,300,000 francos. Se juntarmos a isto um novo credito de 15 milhões, que o governo tenciona pedir ao parlamento nas primeiras sessões de outubro, teremos um total respeitavel de 100 milhões de francos, approximativamente. E isto sem contarmos as sommas fornecidas pelos ministerios da marinha e da guerra para despezas de soldo, material, munições de guerra e transportes, que, juntas ás outras despezas, representam uma cifra importantissima, que seria por certo muito mais bem empregada na defesa do territorio.

E tudo isto para que? Para que o mesmo estado de cousas se prolongue indefinidamente, o que tudo parece indicar, se por acaso o governo francez se não mostrar disposto a ceder, e sem que, no entanto, elle tenha alcançado até hoje o mais pequeno beneficio e a mais insignificante concessão, e sendo mesmo mais que problematicas todas as vantagens futuras em que elle parecia confiar, como são por exemplo as famosas minas de carvão.

Ora, se isto assim é, eu não sei francamente porque espera o ministerio Ferry para poder sair-se airoso de esta situação complicada, que promete eternisar-se e que já tem custado á França uma boa semina de milhões e o sangue dos seus soldados.

Não me parece que seja muito difficil pa-

ra os que assistem, como simples espectadores, a este jogo da diplomacia, de ver em tudo isto a obra de certos inimigos da França que não são positivamente os habitantes do Celeste-Imperio.

E' aqui que entra em scena a figura verdadeiramente satanica do chancelier allemão, que se não tem cansado do apregoar, n'estes ultimos tempos, as suas sympathias pela França.

O Telegraph, jornal que ninguém poderá accusar de anti-ministerial, noticiava ha dias que o presidente Ferry insistia vivamente, ao ultimo conselho de ministros, sobre as boas disposições do chancelier da Alemanha, com relação á França, dando a comprehender aos seus collegas do gabinete que elle não podia por forma alguma regeitar os bons serviços do sr. de Bismarck.

Estes serviços consistiriam em ajudar a França no Extremo-Oriente (e enfraquecer a no continente, seja dito entre parenthesis) comprometendo-se a França, em troca, a permitir ao commercio allemão de se estabelecer em todas as suas colonias da costa occidental d'África, ao sul do Gabão, ajudando eficazmente a Alemanha nos seus projectos de colonização africana.

Pouco depois da noticia do Telegraph, o National, outro jornal que não tem regateado ao governo as maiores provas de sympathia, declarava poder notificar que o chancelier allemão tinha encarregado o embaixador da Alemanha em Pekim de convidar o governo chinês a tratar da paz com a França.

«Sem nos pronunciarmos, ajunta o National, sobre a questão de saber se este arranjo é ou não favoravel ao nosso prestigio no Extremo-Oriente, nós devemos contudo dizer que é sobre estas bases que se vão entabular novas negociações, apesar dos desejos do almirante Courbet, que não tem cessado de aconselhar uma acção energica e decisiva.»

O que é facto é que a noticia do famoso accordo, entre o gabinete francez e o chancelier allemão, impressionou muito dolorosamente a opinião publica em França.

Depois d'isto pouco importa que um articulista do mesmo Seculo pespegasse, no dia immediato ao da publicação d'esta carta, uma descompostura tremenda no correspondente que o mesmo Seculo tem em Paris. O dito articulista até vociferou que muito bem fazia a França em se unir á Alemanha na questão do Zaire.

Note-se que a tal alliança vae-nos dar talvez um cheque na conferencia de Berlim.

CARTAS

Lisboa, 24 de outubro.

Não ha noticias de sensação esta semana. Falla-se muito na conferencia de Berlim, que é o assumpto do dia em toda a imprensa europeia.

Como se sabe aquella conferencia vae regular a questão do Zaire, isto é, vae desprezar as nossas reclamações e

mente objectivas, restabelecem o equilibrio no cerebro, deteem o predomínio do subjectivismo, reagem contra o dogma e a acção reflexa do rito (1).

E a prova é que são sempre as mulheres ociosas, as que não tem com que digerir as edões subjectivas, que perpetuam as orthodoxias religiosas.

A historia do progresso sob o ponto de vista relegioso, é a historia da lucta das influencias objectivas com as influencias subjectivas (2).

(1) Ives Guyot tem razão; a loucura religiosa manifesta-se sempre n'aquelles que passam a vida metidos nas igrejas.

(2) Objectivismo é a coordenação das observações. E' o instrumento da sciencia. Observação é a sensação procurada e desejada.

Subjectivismo é o phenomeno da acção reflexa, inconsciente, machinal.

Colhetim

A RELIGIÃO E A SCIENCIA

No fetichismo, o que mais domina o homem é o medo. Não vê senão o temor immediato e portanto pede protecção immediata a um objecto qualquer. A sua organização cerebral é tão fraca, que tendo uma consciencia muito vaga das relações entre effeito e causa, não sente a necessidade de procurar explica-las.

No polytheismo e no monotheismo, homem julga-se o centro do mundo.

Incapaz de generalisar as suas sensações, refere tudo a si proprio; os seus deuses tratam incessantemente da sua pessoa. Adora-os porque tem medo d'elles e porque está sempre á espera que elles lhe façam beneficios. Na Grecia, cada familia tinha a um canto da casa um deus escondido encarregado especialmente da sua salvação; cada tribu tinha um deus particular em volta do qual se agrupava; cada cidade tinha deuses especiaes encarregados da sua conservação, que oppunham aos outros com altivez. Assim hoje nos paeses da Europa cada parochia tem um santo, e cada povo christão adora e invoca o seu deus!

Quanto mais ignorante é o homem, mais personifica em si as cousas que o cercam.

Mas chegado a um certo grau de desenvolvimento pergunta como exis-

te o mundo, porque existe, porque existe elle proprio, porque ha o mal ao lado do bem e quer que lhe expliquem os phenomenos que vê.

As religiões pretendem responder a estas perguntas com a ajuda de hypotheses syntheticas. Tendo á sua disposição apenas um pequenissimo numero de factos, respondem a tudo de carreira. Não querem mesmo ignorar cousa nenhuma e arranjam solução para tudo. Tomam palavras por explicações e fazem-nas adorar. Criam seres, entidades diferentes e multiplicam as hypotheses para as apoiar umas nas outras. Os leitores conhecem individuos que querem saber tudo sem nada têr aprendido, que fallam de tudo sem na-la saber; pois todas as religiões os emitam. E quando as respostas dos religiosos não bastam aos espiritos que já se não contentam com as formulas

do dogma, apparecem as heresias e intervêm os systemas metaphysicos, como os de Descartes, Leibnitz, Spinoza e Hegel.

Entretanto os metaphysicos commettem o mesmo erro que os theologos, porque partem de principios a priori com que querem igualmente explicar todas as cousas.

A duvida precede sempre a investigação. Aquelle que, por influencia hereditaria ou por educação, se contenta com as noções que armazena no cerebro, conserva-as e não adquire outras.

O que tem salvado a humanidade da loucura religiosa, são as necessidades da vida material: — é necessario comer por pouco que seja; é preciso viver bem ou mal; é preciso vestir e morar n'alguma parte; ha mulher, ha filhos e todas estas cousas, perfeita-

negar-nos os direitos de posse que temos a grande parte d'aquella região. Ainda que os nossos delegados afirmem bem alto os nossos direitos e os sustentem com talento e energia, as potencias farão ouvidos de mercador e dividirão sem escrúpulos a nossa propriedade entre si. Se nós somos desleixados e fracos, e ellas são previdentes e poderosas!!!

Porem a nossa desgraça ha de ir tão longe, que nem havemos de ter bons representantes na conferencia. Falla-se no Marquez de Penafiel, que está abaixo de toda a critica, e no sr. Serpa Pimentel que não é tolo, mas d'uma ineptia admiravel em negocios diplomaticos. Para prova ahí está a mesmissima questão do Zaire que elle tem dirigido pessimamente. De maneira que é um homem d'estes que nos vae representar na conferencia! Que figura representa lá o sr. Serpa Pimentel, se o sr. Serpa Pimentel já se estendeu nas negociações com a Inglaterra? Somos bem dignos de dó.

Os nossos grandes inimigos na conferencia são a França, a Alemanha e a Associação Internacional, que se diz será representada por Stanley, o adversario implacavel do nosso paiz, que por toda a parte nos insulta e calumnia. A demonstração manifesta da má vontade com que as grandes potencias nos olham, está precisamente no facto de darem á Associação internacional, um grupo de aventureiros e nada mais, honras de potencia!

Estou para vêr a conducta da França. Sabe-se que os governos republicanos d'este paiz tem observado á risca as tradições napoleonicas em questões internacionaes. Como nada podiam conquistar na Europa deram em conquistar colonias a torto e a travéz, para não perderem o costume de conquististas. Os nossos republicanos não deixam de os louvar com emphase n'esse pessimo caminho. Mas agora é exactamente a França democratica, a que deveria sêr protectora dos pequenos, a que deveria respeitar direitos adquiridos, que vamos encontrar na nossa frente. Veremos a cara com que ficam aquelles que não querem, por politica tola, discriminar o bem do mal! Isto ha de ter muita graça. Esperemos o tempo e os acontecimentos.

Entretanto desde já diremos que se não fôrmos roubados de todo, é por causa da attitudo energica que a Hespanha parece querer tomar em nosso favor e do despeito com que a Inglaterra encara a Alemanha e a França.

O que é tristissimo tambem, o que é lamentavel, o que deveras impressiona o mundo n'este momento é que a França se allie á Alemanha para abrir caminho n'uma politica condemnavel, uma politica de baixo imperio, uma politica d'aventuras. A França unida áquella que a retalhou, que a insultou, que lhe não poupou nem soffrimentos, nem sarcasmos!

E' triste! Eu não admittiria accordo entre as duas nações para caso nenhum, quanto mais para casos de conquista. Mesmo porque me não convenço de que o sr. de Bismark, que conhece o caracter activo do povo francez, que conhece a palavra d'ordem—*Revanche*—, entre de boa fé em tal accordo. Uma vergonha e uma desgraça. O sr. Ferry quer honras de Cesar. Só nos falta vêr que a França lh'as dê!

—Reune hoje pela ultima vez, no ministerio da guerra e sob a presidencia do ministro, a commissão de re-

forma do exercito. O decreto de reorganisação deve subir á assignatura regia na proxima quinta feira. Diz-se que será publicado no dia 31, mas é provavel que só o seja nos primeiros dias de novembro.

Ninguém sabe onde serão collocados os novos corpos. Não tem fundamento nenhum os boatos que correram a esse respeito. E' segredo do ministro. A não sêr elle, como já disse, ninguém sabe nada no proprio ministerio da guerra. Eu julgo, todavia que, se não for corpo algum para Coimbra, como se afirma, será collocado em Aveiro um corpo de infantaria e no Porto um corpo de cavallaria. Mas isto não passa d'uma supposiçào muito fallivel.

—Reuniu hontem, na sociedade de geographia, a commissão encarregada de procurar os meios de levantar uma estatua no promontorio de Sagres ao infante D. Henrique. Vendo-se que uma estatua d'essa ordem, para ser digna do paiz, não poderia custar menos de 250 contos e que é impossivel arranjá-la tanto dinheiro, resolveu-se publicar n'uma edição popular todos os documentos que se referiram á historia e feitos do infante e crear uma escola de geographia com o nome: — *Infante D. Henrique*.

—Abateu esta noute o tecto do hospital de cholericos que se estava construindo na Avenida da Liberdade. Dormiam em baixo dois homens, que se salvaram por um acaso singular.

Este facto serviu para concluir o descredito em que cahiram ha muito os engenheiros de Lisboa. E com razão, porque obra que elles dirigirem está perdida. Bem podem tratar d'outro officio, para nos salvarem de tantas vergonhas.

—A imprensa têm-se occupado muito d'um celebre escandalo praticado pela camara municipal na concessão de novas linhas americanas. E' a podridão que se alastra.

—Enangura-se amanhã o novo club republicano Xavier da Arruda.

Y.

Bairrada, 24 de outubro.

As festas de Anadia foram muito concorridas e deram um satisfatorio resultado para o *Montepio*.

Ao theatro, na noite de 18, accudiu uma concorrência selecta e numerosa. As comédias *Um capricho feminino*, *O sapatinho de setim* e *Quem desdenha...* tiveram um excellentes desempenho, principalmente por parte das jovens curiosas que entraram no espectáculo, revelando algumas d'ellas aptidões muito notaveis para a arte scenica.

O bazar, promovido pelas senhoras, constituiu a principal diversão do dia e noite de 19 e teve um exito brilhante. O local escolhido não podia ser melhor; o amplo largo dos paços do concelho estava convertido em um vistoso recinto, onde a graciosa disposição das barracas, a musica, os aerostatos e as illuminações attrahiam a curiosidade dos assistentes, que todos pareciam empenhados em dar á festa uma imponencia encantadora. O povo abria com generosidade as suas bolsas em busca dos desejados premios, e o producto da rifa e do leilão não podia ser mais favoravel ao fim utilissimo do bazar, que rendeu liqui-

to como nós, porque não explicas nem a vontade, nem a existencia do teu Deus. Nós ao menos concordamos na nossa ignorancia e ligando-nos ao facto exprimimos apenas esta verdade simplicissima:—O mundo existe porque existe; se as suas condições fossem outras não existiria como existe: eis o facto necessario.

São factos necessarios que a sciencia prova ao mesmo tempo que procura as relações igualmente necessarias que os unem. A lei de gravitação explica-nos o *como* do movimento dos astros em relação uns aos outros: se nos perguntarem porque, responderemos simplesmente:—Porque é assim; e se não fosse assim não fariés essa pergunta, pela excellentes razão de que não existiríeis.

«As leis, diz Montesquieu, são a expressão das relações necessarias que

do aproximadamente 750\$000 rs. Foi uma lembrança muito feliz, que honra sobremaneira os iniciadores do *Montepio*, d'Anadia, cuja existencia parece deslizar em maré propicia.

* * *

Vão continuando os serviços de poda nos vinhedos da Bairrada, e por em quanto não tem havido falta de servicaes, regulando os preços por 240 rs., diários, para cada podador.

Tem havido algumas transacções em vinhos da colheita ultima, aos preços de 20\$000 e 21\$000 a pipa. Ha tendencias para alta. A qualidade dos vinhos apresenta-se boa, como foi considerada logo depois das vindimas.

* * *

Continuam a estar na berlinda os reverendissimos d'esta localidade.

Em Oliveira do Bairro fere-se uma lucta desabrida para annullar a importancia de uma honrada familia, cujo chefe, fallecido ha pouco, fazia sombra a um padre ambicioso e devasso, que declarou guerra de morte aos successores d'esse bom homem, cuja viuva foi a primeira a soffrer as iras do reverendo ministro da religião do mal.

Vexames, perseguições, ameaças, tudo tem sido posto em campo para flagellar a familia do fallecido thesoureiro da camara municipal do concelho d'Oliveira do Bairro. E sabem a razão principal d'esta guerra sem tréguas? E' porque o padre não quer que haja quem faça concorrência aos estabelecimentos das suas amasias, nem quem vá de encontro á ignobil politica que elle sustenta em prol da egrejinha progressista, para merecer as boas graças do deputado vitahicio do circulo, ás abas de cuja casaca se agarra sempre que se vê em alguma situação critica.

Havemos de amarrar ao pelourinho da execração publica este setina devasso, e enfileira-o de parceria com os collegas que hoje andam na baila das discussões por toda esta Bairrada, onde o partido progressista tem os padres todos do seu lado para confirmar plenamente que alem de ser o partido dos «accordos» é o partido dos «padres».

Chaves 24 de Outubro de 1884.

Ha poucos dias, passando casualmente, ao escurecer, na rua de santo Antonio, d'esta villa, notei ali uma concorrência de povo (mulheres, mórmente), que me pareceu extraordinaria, attenta a sua grandeza. Desconfiando já da *historia*, caminhei até chegar defronte da *igreja das freiras*, situada na mesma rua, e com justa e profunda mágua vi corroborada a minha desconfiança, que era de que aquella tão numerosa affluencia de mulherio áquella rua, e a taes horas (noite escura), era sem duvida devida a manejos jezuiticos, cujo director aqui é um celebre padre Manoel, que não pouco tem concorrido para o embrutecimento e, logo, para a desmoralisação d'uma boa parte do povo d'este concelho.

Aquella *santa* gatinha, segundo observei, saia da *oração*, tarefa diaria e perpetua, que muitas vezes se prolonga até á noite.

derivam da natureza das cousas.» São essas leis que a sciencia procura; são essas leis que quasi todas as religiões ignoram e despresam; que certas imaginações pantheisticas e metaphysicas tentam advinhar, mas sem se darem ao trabalho d'estudar os factos que podem estabelecê-las.

D'ahi, incompatibilidade absoluta entre a sciencia e a religião, qualquer que ella seja. A religião diz:— milagre. A sciencia diz:— lei. A religião significa fé, autoridade, tradição, respeito pelos preconceitos em virtude da sua antiguidade. A sciencia significa observação, discussão, liberdade, progresso incessante. Toda a religião pára deante d'um dogma indiscutível, parte d'uma affirmação, impõe-se aos fiéis e cola a sua indscrípção disendolhes:— «acreditaes, porque é mysterio». A sciencia sonda os mysterios,

O tal jezuita, padre Manoel, tem evangelizado tanto e tão bem o desgraçado *pechinho* d'esta redondeza, que algumas das suas *confessadas* (leia-se fanatisadas) não têm a menor duvida em afirmar já, claramente, que o homem é *santo*; e allegando, como prova, entre outras bernardicas, que elle, quando eleva a hostia, tambem se eleva um tanto a si proprio, ficando *suspense*!!...

Otras, da mesma *troupe*, para certificarem, a quem o pretenda saber, qual a honradez ou capacidade de qualquer outra pessoa, pertencente tambem á *companhia*, nada mais dizem, e isto com uma affectação ridiculamente mystica, além das seguintes palavras:

«Ah! F...? não ha que se lhe diga: é confessada do sr. padre Manuel.»

E muchas cosas mas.

Ora isto é summamente triste e vergonhoso. Dezenas de mulheres e de crianças, roubadas ao doce e inebriante secego da familia, aos sacratissimos deveres d'esposa, de mãe ou de filha, abandonando tudo para gastarem o melhor tempo da sua vida encerradas n'um templo sombrio e lugubre, cumprindo penitencias, batendo (de leve, embora) no peito, beijando o chão, e continuamente ouvindo uma scia de baboseiras da bocca d'um jezuita— negação da Luz, da Verdade—, parece-me coisa pouco digna e menos moralisadora, totalmente opposta ás verdadeiras maximas do bom Jezus.....

Desde ha muito que na sobredita igreja funciona o jezuitismo, mas em pequena escala; agora, porem, que o caso vai tomando um caracter serio, pois o numero de consciencias fanatisadas, perdidas, attinge já uma cifra respeitavel, tendendo a augmentar, é nimamente justo e necessario que se lhe preste attenção, protestando com energia contra tal facto, como illegal, que é, prejudicial e pouco... bonito, e contra o descarado e imbecil apoio do nosso antipatriotico governo aos jezuitas de toda a casta.

Despertem todos os liberaes do profundo lethargo em que jazem!

Pedir providencias aos governos d'el-rei, seria tempo perdido... Ora.. se sabemos todos que *elles* e os jezuitas, e os jezuitas e *elles*...

Pela minha parte, desde já protesto, por este meio, contra a maneira de *civilisar* os povos, adoptada pelo dito padre Manoel e seus confrades, e contra o ignobil procedimento do governo;— emquanto não sôa a hora em que, por outro meio mais solemne e radical, se proteste contra toda esta *caranguejola*...

Mas os liberaes dormem ainda...

Termino por testemunhar ao *reverendo* padre Manoel a minha assidua vigilancia sobre os seus actos menos dignos, e aconselhando ás suas victimas a leitura sã e vivificante da «Semana de Loyola».

Consta que vai ser retirado brevemente, da raia, o cordão sanitario. E' justo.

E por hoje, basta.

Claudio.

Cadaval, 18 de Outubro de 1884.

Ha momentos na vida em que o cidadão, ainda que atribulado por motivos, que, muitas vezes, só elle sabe, não pode resistir á expansào da gargalhada! Foi o que nos aconteceu, lendo um artigo, correspondencia, local, ou o quer que é, sob a epigraphe— *Noticias do Cadaval*— que vinha no jornal, o *Commercio de Portugal* n.º 1583, e cuja leitura devemos a um amigo. Para escrever tanta *necedade* é necessario ter talento, e nós que não o temos, nem mesmo vagar para responder a tanto desconchavo, lemitamo-nos, por isso mesmo, e tão sómente, ao seguinte:— O sapientissimo articulista subscreveu o seu aranzel com um *x*; estava no seu pleno direito; assim como, e pela mesma razão, está no nosso, adicionarmos ao tal *x*, um *ó* agudo ou carregado, lembrando-nos que, provavelmente, a ultima syllaba, do sobre-nome do tal sr. *escrevinhador*, termina pelas mesmas duas letras; ora, como *x*, em conta romana vale dez, deve ser repetida dez vezes a syllaba *xó*, ou *chó*, para produzir o effeito de que fazem uso os arrieiros, quando querem que páre uma alimaria mazelenta que conduzem por uma estrada qualquer.

Por nós, a *lamparina do Veritas*, temos dito, agora pelo que diz respeito ao *Trez Estrellinhas*, isso é outra couza, e julgamos provavel que diga alguma couza, e creia o *gentil* articulista das duzias, que não perderá nada com a demora.

Vertias.

NOTICIARIO

Partiram na terça-feira para a Madeira no vapor *Benguella* os srs. dr. José de Castro e Guilherme d'Albuquerque França. O primeiro vae estabelecer no Funchal a sua residencia, abrindo banca de advogado; o segundo é o presidente do Directorio republicano d'aquella cidade, e aproveitou a occasião de acompanhar o sr. dr. José de Castro para os Açores.

Bôa viagem aos valentes caudillos da democracia!

Realizou-se hontem o consorcio da sr.ª D. Leonor Claro Loureiro, filha mais velha do redactor principal da *Verdade*, de Thomar, o sr. Ernesto Loureiro, com o sr. José Luiz Monteiro, dignissimo architecto da camara de Lisboa, e distincto lente da academia de Bellas Artes.

Um futuro cheio de felicidades é o que anhelamos aos jovens nubentes. Ao sr. Ernesto Loureiro, antigo collaborador do nosso modesto semanario, endereçamos tambem as nossas cordeas felicitações.

Falleceu no dia 21 do corrente, em Cliveira d'Azemeis, o sr. Manuel de Souza Carqueja, proprietario do *Commercio do Porto*. Não conheciamos pessoalmente aquelle jornalista, mas pezavamos-lhe o caracter principalmente pela seriedade do periodico, que sustentou sempre n'uma altura digna, oscillando altaneiro na dignidade jornalística. Distanciados talvez por ideias politicas oppostas, o finado sen-

Vejam os que se passa em volta de nós: os Fellahs ainda serão religiosos por muito tempo porque são incapazes de sciencia e uma parte dos Russos tambem que ainda criam mythoses fazem de dois inimigos Alexandre I e Napoleão, dois deuses. Na India os cultos estão em decadencia, mesmo as egrejas musulmanas.

Mais tarde fallarêmos dos christãos, mas podêmos desde já formular esta lei:— O progresso d'um povo está na razão inversa das influencias subjectivas que recebe e na razão directa das suas edêas objectivas.

YVES GUTOR.

Representando qualquer religião o predomínio do subjectivismo e não sendo a sciencia mais do que a demonstração dos phenomenos objectivos, ha de haver entre ellas uma opposição constante. As religiões logicas como as da India partem de concepções *à priori* e a sciencia moderna só admitta a analyse. Quanto mais sabias são as concepções religiosas mais multiplicam as hypothèses e a sciencia verifica toda a hypothese.

Nas religiões, ha a noção de um sêr superior, intelligente, com vontade arbitraria, a quem se manifesta o recesso, os votos, as esperanças por um culto. A sciencia é a negação do culto, porque é a negação d'aquella vontade.

Se o monotheista semita, o eclectico espiritalista pergunta:— Mas porque existe o mundo? nós respondemos-lhe:— A esse respeito sabes tan-

lia-se honrado com a collaboração no *Commercio do Porto* do eminente publicista Rodrigues de Freitas, e para nós era essa izenção o melhor elogio que podemos fazer ao caracter do austero redactor do *Commercio do Porto*.

A imprensa é unanime em aureolar de virtudes elevadas a fronte veneranda do que em vida soube ser exemplo de honradez e persistencia no trabalho insano, conquistando um lugar dignissimo e sobrepondo-se modesto na sua carreira immaculada acima d'este meio dissoluto e podre de grande parte do nosso jornalismo.

Homenagem á honradez. Um preito de sincera veneração á memoria do que já não vive! Um pezame á illustrada redacção do *Commercio do Porto*.

Está cauzando sensiveis prejuizos a falta de juiz ordinario, que o digno juiz de direito não fez ainda nomear. Os srs. Antonio Ferreira Canha Junior, João Simões Maio, de S. Bernardo, e João Antonio Roza, de Verdemilho, e outros tem n'aquelle juizo pendencias, a que não podem dar andamento e cuja demora lhes cauza sérios embaraços.

Ao meritissimo juiz de direito cumpre sanar o mal, nomeando sem perda de tempo quem deva superintender nas cauzas ordinarias, para que os seus autores não soffram as consequências falta d'um funcionario cuja existencia se torna urgente.

Consta-nos que vae ser creado n'esta cidade mais um periodico. Não sabemos por em quanto que rumo tomará.

Seja bem vindo o novo campeão, e cá o esperamos de viseira erguida.

Já ha tempo nos referimos a uma queixa d'um súbdito portuguez, a quem uns carabineiros hespanhoes inutilisaram um braço, queixa em que era pedida uma indemnisação justissima ao governo do paiz visinho. E eis que consta agora que este governo vae exigir do portuguez tambem indemnisação porque um soldado dos que formavam o cordão sanitario da fronteira matára um rapaz hespanhol. O *Evening* exprime-se a tal respeito nos seguintes termos, que perfilhamos.

«Diz-se que, em consequencia de ter sido morto por um soldado portuguez do cordão sanitario um rapaz que atravessou o rio Minho, se está instaurando em Madrid o competente processo a fim de se entablarem negociações para se exigir do nosso governo a respectiva indemnisação.

Não extranhamos o facto, sentimos, porém, que tendo o sr. José Mendes, negociante d'esta cidade, sido ha mezes ferido covardemente por um carabineiro hespanhol, quando regressava de Badajoz a esta cidade, e encontrando-se aquelle senhor em tratamento no hospital de S. José e impossibilitado de trabalhar, ainda hoje nada se tenha feito para se dar a este nosso compatriota a indemnisação que lhe é devida.

Pedimos que se aproveite a oportunidade para se fazer a justiça a que tem direito o sr. José Mendes, resolvendo-nos, quando não sejam attendidos, e quando se dê a satisfação reclamada por Hespanha, de que acima damos noticia, para com toda a força das nossas convicções protestar contra a incuria e fraquesa do governo por não fazer que se attenda ao que é devido a um portuguez probo e laborioso, a um portuga da vida está impossibilitado de proseguir na carreira commercial.»

Devia inaugurar-se hontem em Lisboa com uma sessão solemne o club escolar eleitoral «Xavier d'Arruda», onde orariam alguns dos principaes vultos do partido republicano.

Fomos obsequiados com um bilhete de admissão á inauguração do referido club, que muito agradecemos.

A chronica criminal insurge-se contra o nosso estado de regeneração com que pretendemos impregnar-nos. Se pela suavidade dos costumes se infere o adiantamento d'um povo, nós estamos quasi a par dos hottentotes. Ahí vae um punhado de crimes, que pôde servir de thema para profundas meditações:

—Em Idanha a Nova um taberneiro assassinou no domingo passado ás machadadas o fiscal do real d'agua e um guarda que acompanhava este funcionario.

—Um tal Caetano José de Bastos, das Caxoeiras, (Villa Franca de Xira) estonteado pelos vapores alcoolicos, espancou uma thia, e sua mulher, deixando esta moribunda.

—Em Pontevel, concelho do Cartaxo, uma mulher estrangulou uma filha adoptiva.

—Em Lisboa, na rua de S. Bento, houve na madrugada de domingo renhida lucta entre dois artistas, de que resultou ficarem ambos perigosamente esfaqueados.

—Para os lados da Regua, no sitio de Mostin, freguezia de Moura Mosta, uma fera com o nome de mulher, travando-se de razões com outra, tentou assassinar esta com uma machada e uma faca, enchendo-a de golpes, e a victima está á morte.

—Etc., etc., etc., etc., etc., etc.

—Os jornaes da capital veem cheios de réclames ás habilidades de uns taes irmãos Silveiras, notaveis falsificadores de notas, protegidos pelos altos senhores d'este maldadado paiz. Não podemos furtar nos ao gosto de transcrever o que a respeito d'esses cavalheiros escreve a *Folha Nova*.

«Estes dois falsarios, que estão no Limoeiro esperando o primeiro paquete que os deve conduzir aos Estados Unidos, estiveram cerca de dezeseis annos em Loanda, onde a sua esmerada educação lhes deu ingresso nas principaes casas e até nos bailes officiaes.

Silveiras são dois *gentlemen*. Cantam, tocam diferentes instrumentos, pintam a oleo, desenham, fallam quasi todas as linguas vivas e conhecem o latim e o grego.

Durante muito tempo os dois irmãos passaram em Africa com um certo bem estar. Restaurando quadros nas igrejas, dourando, pintando, desenhando, e dando lições de canto, piano, flauta e rebeca, adquiriram largos meios.

Montaram tambem uma photographia que lhes dava grandes lucros. Tudo isso cessou com a prisão e houve tempo que estiveram sendo sustentados na cadeia por alguns amigos.

O anno passado, na sexta feira maior, obtiveram indulto do poder moderador, sendo-lhes commutada a pena de degredo perpetuo tambem em expulsão perpetua do territorio portuguez. Foi principalmente, senão unicamente, segundo consta, o actual prelado de Lisboa, então bispo de Angola, quem patrocinou e se interessou pelo indulto.

E' possivel que a expatriação regenerasse estes individuos, tornando-os novamente cidadãos prestaveis. Mas quantos d'esses criminosos *microscopicos* que o foram n'uma hora allucinada, não se reabilitariam perante a sociedade se houvesse para com elles a mesma suavidade e protecção, que dispensaram áquelles? E' este procedimento irregularissimo e escandalozo que nos inspira estes commentarios.

Emquanto os grandes falsarios são habilmente protegidos, os miseraveis que para matar a fome, lançam mão d'um expediente extremo, são lançados em masmorras onde os deixam apodrecer, ou internados na Africa, onde perecem aos maus tratos dos governadores, que os expõem sem dó nem piedade á intemperie d'um clima mortifero.

Estão na memoria de todos, crimes gravissimos em que são protogonistas individualidades engravatadas, polluidas pela tradição mais repugnante e que todavia passeiam impunemente, quando não gratificam as suas habilidades com titulos honorificos para lhes empanar a nitidez dos delictos.

Os jornaes da Africa portugueza trazem-nos noticias monstruosas acerca do modo como correram alli as eleições. Os processos do continente reproduziram-se n'aquellas paragens, e apezar de todas as baixezas a que desceram os creados palacianos, a impressão moral que nos cauçou o apuramento republicano é a mais agradável possivel. Na eleição de deputados em Angola obtiveram 757 votos os candi-

datos republicanos, srs. dr. Manuel de Arriaga e Carlos Tavares!

Sabendo como se fazem as eleições no ultramar, ninguem poderá pôr em duvida a importante significação d'estes 757 votos, que dão o toque de rebate contra a corrupção monarchica n'aquellas longinquoas paragens. A ignorancia é lá muito densa, e aquella vocação explica d'um modo frizante a attitudão alfaneira de que estão possuidos os cidadãos independentes, que as autoridades venaes não poderam subjugar ou corromper. Quem ignora a força de que dispõem os governadores na Africa? Com taes elementos, a democracia venceu moralmente todas as prepotencias autoritarias e as fraudes criminosas de que lançaram mão, entre as quaes avultam as que nos transmittite o *Pharol do Povo*.

«Não podemos furtar-nos ao dever de publicar os protestos apresentados á mesa da assembléa do apuramento da eleição para deputados pela provincia, a fim de que os nossos collegas do continente do reino vejam como no ultramar se falsifica tambem o acto eleitoral.

E' a realidade isso que se diz nos protestos.

Ambaca despovoada ha muitos annos, que não terá 300 eleitores apresenta 42:317!

Golungo alto, onde não pôde haver mais de 200 a 300 eleitores—se tanto— como em Cazengo e outros concelhos do interior, ahí figuram não só os vivos e os mortos, mas ainda aquelles que hão de nascer!»

O encommendado da freguezia de Cacia continua na sua carreira de irregularidades, que lhe tem atraído a animadversão dos seus parochianos. Eis o que um nosso amigo d'aquella localidade nos transmittite:

Providencias, sr. bispo de Coimbra

Os parochianos da freguezia de Cacia, concelho de Aveiro, já não podem por mais tempo tolerar as imposições escandalozas do padre Manuel Rodrigues Branco, parochio encommendado d'esta freguesia.

Se v. ex.^a se não dignar demittir-o da parochia em que actuaemente se acha, o povo terá que fazer uso de meios extremos e as consequências serão funestas.

Nós temos a certeza de que v. ex.^a, quando nomeou este chibantão, parochio encommendado d'esta freguezia não fez uma escrupulosa escolha, porque se a fizesse, de certo o padre Branco não chegaria a pastorear este povo para se lhe impor como senhor do *posso, quero e mando*.

O resultado do rancor d'esta gente, será horrivel se v. ex.^a em pouco tempo não melhorar a sorte d'aquelles parochianos subjogados por um... inconsciente trovador de viellas á meia noite.

Ainda está bem recente uma das suas facanhas, talvez apoiada por muitos seus collegas, mas repellido pelos homens conscienciosos e honestos que a presenciaram.

A picardia foi feita a um parochiano que ha dias quiz motrimoniarse, a quem por muitas vezes este padre se neçou a assignar os precisos documentos que o parochiano lhe requeria, fugindo ultimamente para a Costa Nova (praia de banhos), aonde teve de ser procurado pelo seu freguez para mais uma vez lhe pedir o que outras vezes lhe tinha pedido.

Estesubordinado de v. ex.^a recebeu aquelle cidadão quasi á pancada, tentando cagar-lhe uma licença que levava consigo e que pertencia ao acto para que alli foi, e ainda lhe quiz tirar um cajado que o mesmo levava.

Não queremos agora citar muitas outras arbitrariedades da sua lavra, porque esperamos que v. ex.^a mande syndicar os actos d'este insubordinado padre para assim evitar que o povo da freguesia se faça representar perante v. ex.^a por qualquer forma que as leis facultarem.

Cacia 22 do Outubro de 1884.

do exercito, compromettidos no assassinato de Apulcro de Castro, redactor do *Corsario*.

São accusados de participacão n'este crime os capitães Antonio Moreira Cosar e Bento Thomaz Gonçalves, este de 1.^o e aquelle do 19.^o regimento d'infanteria; e os alferes Ismael Caetano Pereira da Lagee Antonio Manuel de Aguiar e Silva, ambos do 1.^o regimento de cavallaria.

Ha de ser um julgamento importante pelas circunstancias que revestiram o covardissimo assassinato.

Na Gafanha, povoação limitrophe d'esta cidade, succedeu n'um dos dias d'esta semana, um desastre originado na imprudencia materna.

Uma mulher havia sahido de casa deixando proximo da lareira um filhinho de trez annos. O fogo communicou-se ás vestes da infeliz creança, que coberta de chammas pôde sair para a rua gritando pela descuidosa mãe, que já o não pôde salvar, porque a desasturada creança estava horrivelmente queimada e falleceu pouco depois. Quantas victimas tem causado descuidos d'esta ordem?

Em Roma, dois medicos que se recusaram a tractar um enfermo, que se suppoz atacado de cholera, foram condemnados a um tres mezes de suspensão das suas funcções e a cem francos de multa, e o outro a um mez de prisão e cincoenta francos de multa.

Segundo disse um periodico de Havana, copiando d'um diario do México, no incendio do vapor *City of Merida*, occorrido na bahia de Havana no mez ultimo, e de que nós demos noticia, queimaram-se 240 volumes, contendo preciosidades reunidas em muitos annos na capital da Republica mexicana e que o general Dias, commissinado para esse fim, destinava á exposicão de Nova Orleans. Plantas raras, inteiramente desconhecidas até hoje por todos os botannicos do mundo, animaes que não haviam sido classificados na zoologia, passaros de rara plumagem e outros muitos objectos de um valor inapreciavel, se perderam totalmente.

Consta que um dos mais importantes negociantes de Matango, o sr. Custodio Machado, projecta ensaiar ali a cultura do chá, a fabricacão do asucar, e a industria da lã.

Para poder tentar a primeira, sollicitou aquelle negociante, por intermedio do sr. major Henrique de Carvalho, que o governo lhe facilitasse os meios de lhe serem remettidas de Macau sementes ou plantas de chá, e de realizar o contrato de seis coolis que o saibam cultivar.

A sociedade photographica de Londres está estudando um plano escolar para os que careceram sempre de ouvido, fundado na apreciação exacta das formas e posições dos labios ao tempo de emitir a voz.

Para esse fim, o sr. Warneke anda colleccionando uma serie de laminas photographicas onde são expostas as formas diversas que tomam os labios ao pronunciar palavras determinadas, emitidas por pessoa habil que manifeste bem e com toda a exactidão nas contracções dos seus labios a syllaba que pronuncie.

Com esta collecção de modellos prepara-se n'um collegio de Londres esta nova campanha em favor de ensino dos surdos mudos.

Em Salowjewkn, villa da provincia de Kiew, na Russia, occorreu um caso mui curioso, de uma mulher salva por uma mosca.

Segundo contam alguns jornaes de S. Petersburgo, foi tirada do rio uma rapariga que havia caído lá por um descuido.

Não dava signal de vida, e todos a julgaram morta.

Amortalharam-na com as suas melhores roupas, como é costume no paiz, o collocaram-n'a sobre um catafalco. No dia seguinte reuniram-se todos os parentes para acompanhar o cadaver ao cemiterio.

Estando já preparados para fechar o caixão, notaram que uma mosca

voava em volta do cadaver, e pousando-lhe na extremidade do nariz, tentou introduzir-se n'uma das fossas nasaes.

Ao sentir as titillações d'este corpo extranho, a rapariga deu um forte espirro, abriu os olhos, levantou a cabeça, sentou-se no ataude e desceu do catafalco.

A alegria dos circumstantes foi indscriptivel. O banquete funebre, preparado segundo o costume na Russia para os que compunham o prestito, transformou-se n'um banquete de regosijo e de festa.

A que durante tantas horas passou por morta, só sabe dizer que desde que caiu á agua, perdeu os sentidos, e não se recorda de nada do que lhe succedeu, até que o insecto despertou a sua sensibilidade.

Anna Bolena — Historia de uma familia maldita, por D. Ramon de Luna.

Este romance historico, que a Bibliotheca Romantica Portuense está publicando, não pôde passar desapercibido pelos leitores de obras que, além de amenisarem, illustram o espirito, fazendo com que haja o util e agradável.

Ninguem desconhece a vida aventureosa de *Anna Bolena*, essa mulher formosa que, filha de um simples nobre, chegou a occupar o throno de Inglaterra, e do auge do seu poderio e fortuna a subir a um cadafalso, onde o algoz lhe decepou a formosa cabeça.

Bella, fascinadora, cheia de um espirito extraordinario, e mãe da grande rainha Isabel de Inglaterra, aquella que fez com que o Reino Unido chegasse a ser uma potencia de primeira ordem, *Anna Bolena* é, por assim dizer, uma grande figura historica que tem prendido a attenção dos primeiros historiadores, romancistas, dramaturgos e poetas do mundo civilizado. Todos mais ou menos tem depositado uma lagrima de piedade sobre a memoria da desditosa que dos braços de Henrique VIII passou a ser acariciada pelo cutello do algoz, e que, de geração em geração, vai sendo considerada como uma martyr, ou como uma mulher ambiciosa, conforme o ponto de vista sob o qual é considerada.

Mas de todos se avantaja D. Ramon de Luna, não só em phantasia, mas tambem na maneira como escreve a historia á feição romantica.

Só lendo o romance é que se pôde aquilatar o merecimento da obra. Nós já tivemos a dita de o lér no original, e, portanto, devemos dizer, que no primeiro volume que temos á vista, a traducção em nada desmerece do original, nem das galas do estylo, nem de nenhum d'esses predicados bellos em que a obra se torna, por assim dizer, unica no seu negocio.

Assim comprehende-se a leitura dos romances. Assim pôde-se dizer que o leitor chega a conquistar duas cousas: illustração e amenas horas de bom passatempo. E é isto hoje tão raro nos livros que se publicam em Portugal!...

(Do «Commercio do Porto» de 24 de setembro de 1884.)

AGRADECIMENTO

Vimos cumprir um dever de fraternidade agradecendo á redacção da *Voz do Artista*, a parte muito importante que está tomando na nossa defeza. E nem outra cousa era de esperar de quem trabalha para o mesmo fim, seguindo a mesma rotina.

Este rasgo de abnegação, esta prova de sympathia com que parece acolher-nos o operariado conimbricense será mais uma corça de gloria que *ennobrecerá* a q'ixotesca personalidade do nosso adversario, que deseja subir ás altas regiões da *importancia*, n'uma terra que o conhece desde *caloiro*, até hoje que o vê redactor principal d'um periodico, que se amolda ás suas conveniencias e aos seus interesses pessoases.

A correcional que contra nós promove o sr. *Hernano José Ferreira de Carvalho* tem chamado a attenção dos nossos collegas, que esperam ansiosos pelo fatal dia em que o terrivel *espectro* dê a estocada comica nas nossas obscenas individualidades, que onsaram *conspurar* a sua honra e *postergar* a

sua dignidade— até hoje sem macula de peccado original...!!!
 Como isto é divertido, como é extraordinário! D'ora ávante quem se atrever a desmascarar essa turba-mul-ta de ciganos, que nos assaltam nas officinas, roubando-nos o producto do nosso trabalho—incorre na pena de *correcional*, soffre as consequências de uma lei, que protege os que levam uma vida degradante e os que prati-cam as maiores villanias e infamias no seio d'uma sociedade que lhes conhe-ce os precedentes e não ignora as suas *muitas virtudes moraes*.
 Podem os sordidos e os embustei-ros exultar, porque estão no seu ele-mento. Os que pretenderem regenera-los por meio da imprensa, ficam sujeitos ao despotismo d'uma lei que não admite provas, em que a—verdade— é uma injuria, em que o—ladrão—é um honrado.
 A lei das rolhas, a famosa lei que nos legou um successor do Costa Ca-

bral é a capa dos traficantes, é o mi-raculoso esteio dos que querem ainda equilibrar uma honra ephemera ou uma dignidade duvidosa
 Não de ser felizes estes desgraça-dos...
 Que continuem no seu caminho até que um dia chegue tambem a nossa vez.
 E em quanto esperamos, prepare-mos terreno, dispendo-nos aos azares da sorte e ás contrariedades do officio.
 Tenhamos por nossa parte a opi-nião publica e o apoio da classe que defendemos— e seguiremos sempre sem temor e sem desertarmos do nos-so batalhão.
 A'vante pois!
 Ao nosso collega a *Voz do Artista*, um fraternal aperto de mão.
 A' classe operaria conimbricense os nossos sinceros agradecimentos.
 Coimbra, 12 de Setembro de 1884.
Pedro Cardozo.
Antonio Augusto da Silva.

BIBLIOGRAPHIA
 Accusamos a recepção do n.º 8 correspondente ao corrente mez, da *Revista de estudos livres*, de que é editor o sr. Carrilho Videira.
 O presente numero contem o se-guinte sumario:— Almeida Garrett, por Theophilo Braga.— Litteratura brazileira, por Sylvio Romero.— O en-sino da historia nos lyceus, por Tei-xeira Bastos.— O Theatro brasileiro e as condições da sua existencia, por Clovis Bevilacqua.— Bibliographia: «Blason populaire de la France» por H. Gaidoz e Paul Sébillot, por J. Leite de Vascon-cellos.
 Agradecemos.
 Fomos brindados com o cathalogo da importantissima casa commercial de Paris— *Grands Magasins du Prin-*

temps, contendo uma variada collecção de costumes para a estação do inver-no, acompanhado de diferentes amostras de fazendas de muitos gostos. É uma elegante brochura, que indica e proporciona os meios de correspon-dencia com aquelle grande estabeleci-mento e a facilidade de transacções em variadissimos artigos.
 Agradecemos a offerta.
 *
 —A empresa litteraria Martins & Martins, que encetou a publicação do romance *Viagens involuntarias e ex-traordinarias*, com o 1.º volume d'esta obra «O Engenheiro Pinson», está publicando o segundo volume «O segredo de José».
 Recebemos e agradecemos o fasci-culo 23.
 Assigna-se no Porto, na rua de Santa Catharina, 170, 172.
 *
 —Saiu a caderneta 53 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier

de Montépín, romance editado pela empresa Belem & C.ª.
 Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.
 *
 —Publicou-se o fasciculo 38 do romance de Xavier de Montépín—*Os ci-ganos da regencia*, editado pela em-preza Noites Romanticas, ficando com-pleto o 4.º volume.
 Recebemos o fasciculo 37, com que principia o 5.º volume.
 Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.
 *
Anna Bolena.—Recebemos o fas-ciculo 6 d'este interessante romance, editado pela Bibliotheca Romantica Por-tuense.
 Toda a correspondencia, á rua de Santo Ildefonso, 394, e rua de Alma-da, 245—Porto.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASSEMBLÉA — 106

É prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pin-tos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFIGINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo

GRANDE ROMANÇO HISTORICO POR

P. L. PARREÑO

Illustrado com lindas e magnificas gravuras de F. PASTOR.— Caderneta de 5 folhas, ou 4 e uma estampa, por semana, 50 rs. Assigna-se em todas as livrarias. LISBOA, Rua da Atalaia, 18— Rua de Santo Ildefonso, 8 e 10, PORTO. Correspondente em AVEIRO.— Sr. Caetano Joaquim Azevedo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortalecente e re-constituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enrique-se o saugue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para comba-ter as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, ane-mia ou inacção dos orgãos, rachtismo, consu-mpção de carnes; affecções eserophulosas, e em geral na convalescença de todas as doen-ças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da co-mida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleco.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accoitar bem a alimentação do jantar, e con-cluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharma-cias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Phar-macia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CREADA

Para cosinha, pre-ciza-se no "Hotel Cys-ne,—Aveiro. Garante-se bom ordenado, me-recendo-o.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferrugino-sa da Pharmacia Franco, unica legalmente aucterisada e privilegiada É um tonico reconstituente, e um pre-cioso elemento reparador, muito agrada-vel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padeci-mentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, cre-anças, anémicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em to-das as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phar-macia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos ama-rellos, amrea que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernar-do Ribeiro Junior.

PHAETON

ALUGA-SE um pertencente ao Hotel Cysne do Vouga. Trata-se no mesmo Hotel, ou na rua do Açougue, na antiga cocheira do sr. José Pinto.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são execu-tados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actu-al proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocção, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes-quer obras de ferro ou madeira, para cons-trucções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predom-i-nem estes materiais, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, mas-chinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para trans-missão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofre-á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vi-gas tem estabelecido preços dos mais resu-midos, tendo ser-se em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimen-sões.

Para facilitar a entrega das pequenas en-comendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do attico, onde se encontram amostras e pa-trões de grandes ornatos e em geral o neces-sario para as construcções civis, e onde se aomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernar-do Ribeiro Junior

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, con-feitaria, salchicharia e conservaria premiado nas exposições de Piladelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalas de prata e mensões honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diffe-rentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a pre-ços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Ingle-za e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles da Nizam. Aicárras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Ingleza e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compôta, secas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de toma-te. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos bolões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Goma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Fasteis do Coco, Broas do Natal, Morellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Man-teiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebi-das de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto. Bu-cellas, Colares, Caravellos e Alemtejo. Assucars Allemaes Ingleses e da Ilha da Madel-ra, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudim economicos em dois mi-nutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio

Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros ar-tigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeita-rias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Con-selho de Saude Publica, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Por-tugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e fir-ma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernar-do Ribeiro Junior.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chro-nicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, phar-macia Mau—Oliveira do Bairro

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços medicos.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital
AVEIRO
CAFÉ PURO
(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moído,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidati-vos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pe-dido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

AS GUERRAS DE NAPOLEÃO 1.º

POR

Eckmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia Franceza—Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 réis—Assigna-se no escriptorio da empresa de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66—PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Accoitam-se correspondentes nas diversas terras do reino.